

sempre
Alerta!



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

N.º 94 — JANEIRO E FEVEREIRO DE 1962 — ANO XVII

Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação Bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 94 — Ano XVII
Janeiro e Fevereiro de 1962

Exemplar — Cr\$ 10,00

Caixa Postal 1734
Telefone: 42-3944
Av. Rio Branco, 108, 3.º and.
Rio de Janeiro — Brasil

Redator-Chefe — Sergio Haddad

AGRADECEMOS A PRECIOSA COLABORAÇÃO DOS CHEFES:

dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima
dr. João Ribeiro dos Santos

Jovens escoteiros mineiros, do Grupo Caiuás, da cidade de Juiz de Fora, durante uma interessante reunião de patrulha.

C
A
P
A

	Editorial	3
	Cartas à Redação	4
	Assim escreveu Baden-Powell	5
	Palestras de um Comissário Distrital	6
	Relações Públicas no Escotismo	8
	GB — Sede do I Jamboree Pan-Americano	10
Í	Exposição Escoteira em Nova Iorque	12
N	5.º Jamboree no Ar Mundial	14
D	Conferências Mundiais em Portugal	15
I	Caçando na Jângal	19
C	Os Escoteiros e a Semana da Marinha	20
E	II Concurso Nacional de Eficiência Inter-Tropas	22
	Acampamento Regional em Curitiba	23
	Cursos de Adestramento no Brasil	24
	Homenagem à Bandeira Nacional	26
	Animais Peçonhentos	28
	Projetos de Pioneiria	30

No Bandeirantismo comemora-se, em 22 de fevereiro, aniversário do fundador e de sua esposa, o "Dia do Pensamento".

Nesta data as bandeirantes de cada nação dedicam um momento de meditação às suas irmãs das outras partes do mundo. Simultaneamente, nas Companhias bandeirantes, organiza-se uma coleta. Cada moça doa uma pequena quantia, que é enviada a Londres. Este fundo financeiro se destina a ajudar à organização e ao desenvolvimento do Bandeirantismo no mundo.

Em 22 de fevereiro B.-P. é também lembrado no Escotismo; nenhum Escoteiro deve se esquecer desta data. Dedicuemos nossos pensamentos à Lord e à Lady Baden-Powell e a nossos Irmãos Escoteiros de cada país. Façamos também alguma comemoração nesta data. Não uma atividade qualquer, mas sim uma bastante Escoteira, como uma grande Boa Ação, um Fogo de Conselho, ou outra semelhante.

Agindo assim, transformaremos o aniversário de Lord e Lady B.-P. em uma das maiores datas escoteiras do ano, o dia da fraternidade e da amizade mundiais. E através desta amizade entre as juventudes do mundo, estaremos contribuindo de uma maneira forte, prática e decisiva para a paz mundial.

2
2
D
E
F
E
V
E
R
E
I
R
O

Redator-Chefe

MOACYR M. REBELLO FILHO

O ANIVERSÁRIO DO FUNDADOR

Mensagem do diretor do Escritório Mundial de Escotismo, Gen. D. C. Spry, no dia 22 de fevereiro de 1962.

Por ocasião do aniversário do nascimento de B.-P., devemos todos nos lembrar do extraordinário presente que ele nos deu e ao mundo inteiro. Perguntemo-nos todos ao mesmo tempo com o que contribuimos nós para o Escotismo. Cada um de nós na verdade deu algo ao Movimento? Dissemos ou fizemos alguma coisa de valor real e permanente?

Algum de nós poderá responder honestamente com uma afirmativa? Como indivíduos passamos apenas pelo Movimento, dando vários anos de serviço. Alguns podem beneficiar mais o Escotismo em três anos do que outros em 30 anos.

Quanto deixamos das nossas personalidades e dos nossos caracteres no Movimento? Qual foi realmente a nossa contribuição?

Baden-Powell teria gostado de ouvir as nossas respostas.



Cartas à Redação

DIREITO DE VETO

“... me parece absurdo o direito de veto definitivo do Chefe às decisões da Côrte de Honra, pois êste direito é criticado até no Conselho de Segurança da O.N.U.” (Chefe Leopoldo Queiroz de Assunção, do G.E. Amadeu Bueno, Rio Grande do Sul.)

O direito de veto do Chefe é uma das poucas restrições que o Escotismo faz às iniciativas e arbítrio dos Monitores, mas êste direito só deverá ser usado em circunstâncias excepcionais. O prezado Chefe algum dia poderá vir a usar êste direito e então verá que tem a sua razão de ser, que o arbítrio dos monitores seja levado a exagêros pela Côrte de Honra.

ESCOTEIROS DEVEM TRABALHAR

“... acho demasiado incentivar um menino de apenas 14 anos a trabalhar nas férias para...” (Sr. Paulo Andrade, de São Paulo.)

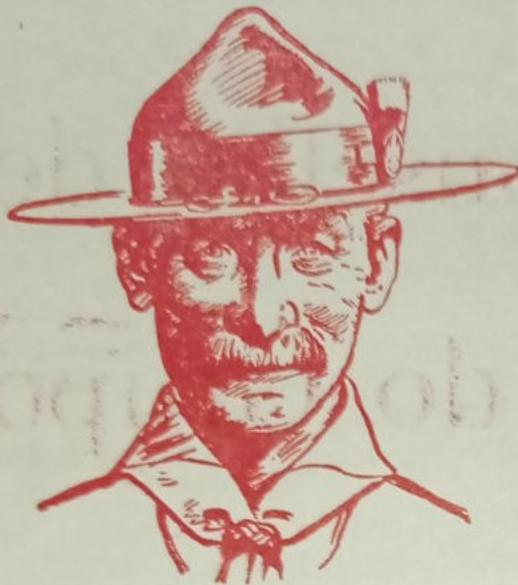
Realmente a orientação do Escotismo é de que os seus membros, a partir da idade de Escoteiro, devem habituar-se à independência financeira pelo trabalho. Age bem o Chefe estimulando o rapaz a ganhar o dinheiro para a compra de equipamento, pagamento da mensalidade do Grupo, gastos de acampamento e sua própria manutenção, bem como economizar o restante. É claro que esta orientação deve ser de acôrdo com os pais, e estou certo de que o amigo compreenderá o valor educativo da mesma.

MEMBRO DE 2 GRUPOS ESCOTEIROS

“... e o Chefe exige o meu desligamento do outro Grupo...” (Escoteiro Senior Flávio Aquino, do G.E. Tucururi e G.E. Almirante Barroso, E. do Rio.)

Realmente você não pode pertencer a dois grupos ao mesmo tempo, mesmo considerando os laços de afeição ao Grupo anterior. A única excessão, admitida no P.O.R., refere-se ao rapaz que é membro de um Grupo na cidade de residência e de outro no Colégio onde está internado, o que não é o seu caso.

ASSIM ESCREVEU BADEN-POWELL



O
Bastão
Escoteiro

O bastão escoteiro é uma adição útil ao equipamento do escoteiro. Pessoalmente acho que é uma ajuda valiosa para travessia de montanhas ou de locais pedregosos e, especialmente, para as atividades noturnas na floresta, ou no mato cerrado.

Se nele forem gravados vários sinais representando os progressos conquistados pelo seu possuidor, gradualmente o bastão irá se transformando também num registro e portanto num inestimável companheiro do Escoteiro.

O bastão escoteiro é uma vara da altura do seu nariz, marcada em decímetros e centímetros, para tomar medidas.

O bastão é prático para uma porção de coisas, tais como fazer

marcas, conter uma multidão, pular sobre um fôssco, verificar a profundidade de um rio, e manter-se em contato com o resto da Patrulha no escuro. Você pode ajudar outro Escoteiro a passar sobre um muro alto, se segurar o seu bastão horizontalmente entre as mãos, fazendo um degrau para êle; o que subiu pode então estender a mão a você, de cima, para ajudá-lo a subir.

Usando vários bastões podemos construir uma ponte leve, uma cabana ou um mastro de bandeira.

Há muitos outros emprêgos para o bastão. De fato, cedo você verificará que quando o bastão não está com você, sempre estará precisando dêle.

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL



O Conselho de Chefes do Grupo

Como todos os primeiros e terceiros sábados de cada mês, no último sábado à tardinha estava na sede do Distrito Escoteiro (o Escritório de um advogado, que é o Secretário do Conselho Local, e que não funciona nos dias de semana) à disposição dos Chefes que tivessem algum problema.

Aproveitava o lazer para a leitura de um novo livro de jogos infantis, uma vez que ainda tinha uma hora antes do início da reunião da Comissão Executiva Local, quando chegou o Chefe de um dos Grupos mais progressistas do Distrito.

Ao indagar do mesmo sobre a Reunião do Conselho de Chefes de Grupo realizada na noite anterior, tive a surpresa de ouvir que “as cousas foram muito mal”.

“A reunião foi convocada para explicar aos Chefes de meu Grupo que a Comissão Executiva do Grupo de-

cidu realizar obras de ampliação da sede”, explicou inicialmente o chefe.

E continuou: “Logo de início todos discordaram pois estavam precisando de material para as atividades e ficaram um tanto zangados quando afirmei que a Comissão julgara melhor passar uma fase de dificuldades e resolver logo o problema de sede, e queriam ir incorporados à próxima reunião da Comissão, pleitear a liberação das verbas. Naturalmente não concordei com esta pretensão.”

“Muito bem”, concordei. “Os Chefes devem ficar esclarecidos que cabe ao Chefe-Geral representá-los na Comissão Executiva do Grupo, e aceitar em nome deles o que fôr decidido pela mesma”.

Terminado o motivo da reunião, deixei aberta a palavra e logo o Chefe de Lobinhos apresentou um Relatório sobre a utilização da sede, reclamando contra a falta de limpeza e desarru-

mação que fôra deixada pela tropa na véspera da reunião da Alcatéia.

O Chefe da Tropa, por seu lado, declarou sarcásticamente que deixara a sede "tão limpa quanto os Lobinhos a deixam, ou melhor ainda".

Para contornar a situação e aproveitar a deixa, afirmei: "Êstes problemas de uso comum do mesmo local de reunião ficarão resolvidos com a ampliação da sede. Espero que vocês agora compreendam que a Comissão Executiva do Grupo é que estava com a razão".

A seguir o Sub-Chefe dos Seniores queixou-se de que o Chefe o tinha desprestigiado em uma das reuniões da Tropa de Escoteiros Seniores "não confirmando a suspensão que aplicara a um dos rapazes que rizera bagunça" e levava o assunto à Côrte de Honra "onde foi esmagadoramente derrotado por 6x1".

Objetei que por vèzes os Chefes são demasiado severos e que é do espírito democrático haver uma revisão pela Côrte de Honra, sem que isto importe em desprestígio.

Finalmente surgiu algo aproveitável na reunião quando o Mestre Pioneiro informou que alguns rapazes do Clã desejavam auxiliar nas reuniões da Tropa e da Alacatéia, ficando resolvido que êles entrassem em contato direto com os Chefes daquelas Seções.

"O Grupo Escoteiro deve ser considerado como uma família feliz, com problemas comuns aos vários Ramos", disse ao Chefe. "Uma reunião do Conselho de Chefes de Grupo deve conter exatamente a discussão e solução destes problemas comuns, e não os melindres pessoais de cada Chefe".

E como êle demonstrasse estar achando a afirmação um tanto teórica, exemplifiquei:

"Um dos assuntos importantes para a reunião e que não foi abordado era o da passagem para Tropa de alguns lobinhos que estão completando a idade de escoteiros. Os Chefes de Alcatéia e da Tropa se entenderiam sôbre os problemas de vaga, datas, etc. e sobretudo quanto ao caráter dos meninos em foco, preparando um maior aproveitamento da nova fase de formação com o ingresso na Tropa."

"Mas êste é um assunto que não interessa aos Chefes de Seniores e Pioneiros?!" quis objetar o chefe.

"É o que parece à primeira vista", contestei. "Você mesmo informou que alguns pioneiros querem ajudar na Tropa e com o ingresso dos lobinhos vindos da Alcatéia o Chefe da Tropa certamente precisará de apoio". E, o que é mais importante, êstes assuntos dão aos Chefes a idéia de unidade do Grupo Escoteiro, essencial para as boas relações das Seções do Grupo".

"Então não há lugar para os problemas administrativos nas reuniões do Conselho de Chefes?", perguntou o Chefe.

"Não é tanto assim", respondi. "Problemas gerais como o de uso de sede, aquisição do material e outros devem ser tratados. Mas não do modo egoístico que caracterizou sua reunião, com acusações recíprocas sem a busca de uma solução que seja a melhor para os rapazes".

E concluí: "É justamente esta busca do que é melhor para os rapazes que deve ser a constante das reuniões dos Chefes e dirigentes do escotismo.

Relações Públicas

Escotismo no Rádio II

N. Red. — Apresentamos hoje a segunda parte (final) do tópico "Escotismo no Rádio".

O Escotismo torna-se aliado das emissoras quando lhes proporciona programas interessantes, contribuindo com a sua parte para satisfazer ao público, e ajudando a criar boa vontade para com as estações.

A importância de obter a colaboração do diretor da estação local de rádio ou TV é de evidência clara. Ele não dirige sua empresa contando com o acaso, apenas numa emergência resolve por no ar um programa no último minuto. E se a sua estação faz parte de uma cadeia, quase todo o "broadcasting" é programado pelo menos com 30 dias de antecedência.

Sejam estações que formem cadeias ou estações independentes, é aconselhável combinar a realização de um programa com bastante antecipação.

Ao solicitar um horário, esteja preparado para apresentar prova de sua capacidade em utilizá-lo convenientemente. O diretor da estação ou o supervisor do programa, podem solicitar uma demonstração para ver o que o seu Grupo sabe realizar.

Este "show" de amostra deve ser ensaiado até que sua apresentação revele entusiasmo — como se tratasse de uma transmissão em rede nacional. O fato de que a emissora lhe está concedendo um horário livre só pode ser justificado pelo maior esforço de que você seja capaz. Suas chances de conseguir mais horários livres dependerão da qualidade da prova por você apresentada.

Alguns atos bastante simples de cortesia conquistarão a boa vontade do

pessoal das emissoras. Eis algumas idéias a respeito:

1. Coloque-se na posição do diretor da emissora e não peça coisa alguma



que você relutasse em conceder se fosse ele.

2. Solicite o horário com bastante antecedência.

3. Submeta a seu "script" ao diretor da estação tão logo o tenha preparado. Ele provavelmente terá algumas sugestões a fazer para melhorá-lo.

4. Uma vez apresentado e aprovado o "script", forneça duas cópias à estação com pelo menos 48 horas de antecedência.

5. Oriente-se pelas sugestões dos entendidos. Os supervisores têm experiência da maneira pela qual o público reage. (Sabem, por exemplo, que qual-

quer palestra, depois de cinco minutos, deixa de interessar).

6. Não faça nenhum apêlo ao público para a obtenção de fundos sem o consentimento prévio do diretor.

7. Estabelecem os regulamentos que, em quaisquer transcrições, seja declarado, pelo menos uma vez, o nome do livro e autor citados.

8. Ouça o diretor ou os supervisores a respeito da conveniência ou não de incluir música no programa. Há certas regras concernentes à música que devem ser observadas.

Se você reside numa comunidade onde só existe uma estação de rádio ou TV, não receie que os programas apresentados pela mesma sejam invariavelmente preteridos pelos grandes programas de ondas curtas ou transmitidos em cadeia. A emissora única de uma localidade é semelhante ao jornalzinho local — a “nossa estação”, dizem os habitantes. E estas estações são eficientes para a propaganda do Escotismo.

No momento em que um programa de Escotismo vai para o ar, tem que competir com centenas de outros no sentido de conseguir atenção. Apresentar este programa de modo tão impressionante que o público não o abandone por outro, eis a sua árdua tarefa. Você terá que considerar vários fatores para decidir que tipo de programa deve apresentar. Isto abrange questões tais como:

Deseja você transmitir a nossa mensagem a um público adulto? Deseja dirigir-se a todos os rapazes em idade escoteira, ou apenas a escoteiros? O público ao qual você quer dirigir-se é nacional, local ou estrangeiro? Que grupo econômico você quer atingir, se está preparando uma campanha financeira? Destina-se a sua mensagem especialmente a homens, ou a homens e mulheres?

Em que horário deseja você irradiar o seu programa? Por exemplo: das 9 ao meio-dia, os programas são geralmente destinados às donas de casa.

Das 13 às 15 ou às 15,30, a audiência é ainda principalmente feminina, mas a ouvinte está mais predisposta a vagares, do que resulta uma aceita-

ção maior das palestras mais longas e dos programas educativos.

Das 17 às 18 horas é o período em que as crianças já voltaram da escola. Uma nova audiência se formou. É o horário dos programas infantis e juvenis.

Depois disto, os programas dedicados a grupos específicos, tais como programas de aventuras para crianças, ou programas de esporte para homens, dão lugar aos programas de música, entretenimento e notícias, destinados a toda a família.

Após às 22 horas, o entretenimento de tipo leve é geralmente mais apreciado.

Embora muitos achem interessantes as dramatizações, não existe uma espécie de programa universalmente preferido. A técnica depende em larga escala da natureza do assunto a ser apresentado.

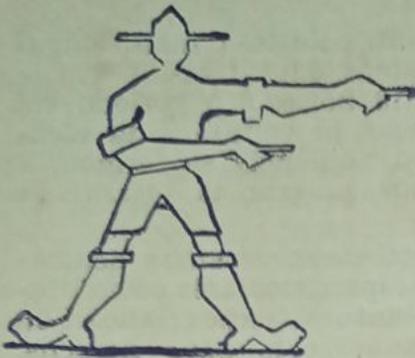
A palestra simples é talvez o tipo mais difícil de programa a realizar, porque depende muito da voz do orador e da sua capacidade de transmitir idéias. Outras formas de apresentação de um orador e do tema que este abordará podem ser grupadas na categoria dos diálogos, inclusive entrevistas, mesas redondas e congressos.

Uma transmissão feita “in loco”, de um acampamento de escoteiros, de uma exposição, ou de um “show”, oferece a vantagem da naturalidade e do informalismo. Para melhores resultados, requerem-se pessoas capazes de pensar rapidamente, que saibam conversar com simplicidade e não se sintam inibidas diante de um microfone.

Esteja preparado para receber a proposta “Precisamos planejar uma série de programas”. Obtenha primeiro as respostas de duas perguntas: “O que espera o Conselho local conseguir através deste meio de publicidade?” “Está o Conselho preparado para fornecer uma série de bons programas capazes de manter o interesse do público?”

Uma coisa certa é que um bom programa, cuidadosamente planejado e produzido, atrairá uma audiência maior e mais efetiva do que quatro

(Conclui na pág. 11)



Guanabara: Sede do I Jamboree Pan-Americano

Conforme informou-nos o Chefe José Portela, no quarto centenário da cidade do Rio de Janeiro, em 1965, será realizado em julho, época das férias escolares, o I Jamboree Pan-Americano, para 10 mil Escoteiros, sendo também convidados os países dos outros continentes.

Será criada uma comissão de técnicos do Jamboree, com pessoas especializadas, para os diversos setores, como engenheiros, médicos, naturalistas, relações públicas, comércio, intendência e transportes.

A programação e término da atividade estão sendo traduzidos do espanhol, de um trabalho organizado e enviado pelo Bureau Interamericano de Escotismo, que o preparou baseado em experiências passadas.

A Comissão Executiva está dando total apoio à Com. Idealizadora e Planejadora, a qual provavelmente realizará a atividade em Jacarepaguá.

Este ano realizar-se-á uma campanha financeira; sendo também criado um grupo, composto de ex-integrantes de Comissões a Jamborees, para fazer o planejamento da atividade.

A Comissão, que funciona autônomoamente, espera contar com o auxílio do Governo Estadual e do Federal, uma vez que o I Jamboree Pan-Americano fará parte dos festejos (já aprovados pelo Departamento de Cer-

- * Você acha que sua tropa é eficiente?
- * Você sabe qual é a tropa mais eficiente do seu Distrito Escoteiro?
- * Acha que talvez seja sua Tropa?
- * Então por que não toma parte no Segundo Concurso Nacional de Eficiência Inter-Tropas?

Pergunte ao seu Chefe Escoteiro o que ele já sabe sobre este concurso.

Escotismo no Rádio

(Conclusão da pág. 9)

programas destinados apenas a encher o tempo.

Admita este fato: Quando você tiver toda uma série de programas completamente escritos, bem como os elementos para desempenhá-los, poderá planejar com segurança uma série de irradiações — não antes!

Quer você esteja realizando um programa regular ou não, há ocasiões em que poderão ser feitos pequenos anúncios com vantagem, como por exemplo durante uma campanha financeira, na promoção do comparecimento do público a um acampamento, na execução de serviços de emergência.

Muitas emissoras preferem textos de anúncio contendo de 30 a 50 palavras — não mais.

Ao redigir estes textos, seja direto, empregando termos que permitam uma interpretação apenas — termos que componham um quadro capaz de despertar o interesse do público. Exceto em caso de emergência, nunca use um tom de comando — mantenha um estilo familiar, pessoal e persuasivo.

Ao escrever para o rádio ou a televisão, lembre-se de que o público não pode reler nenhuma palavra que não tenha entendido. Se o público não compreender cada palavra que você pronuncie, logo perderá o interesse e — zás! — mudará para outra estação.



tames e Turismo da Guanabara) do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.

No Jamboree da Grécia, em 1963, será organizado um "Stand" do Brasil, com ampla divulgação sobre nossa atividade de 1965. Por certo não faltará o cafêzinho brasileiro, que o I.B.C. certamente oferecerá.

Várias providências serão tomadas, em todos os setores, tais como: aquisição de uma máquina impressora, concurso de canções e cartazes, com prêmios, pedido de cooperação aos ex-escoteiros, etc.

A Comissão se reunirá com todos os Chefes cariocas para expor planos, trocar idéias, e receber sugestões. No dia da sua posse será oferecido um coque-

tel às autoridades do Estado, jornalistas e homens do comércio.

O nível técnico mínimo exigido para a participação de Escoteiros será 2.^a Classe, e 5 noites de campo, pois estará em jôgo o prestígio de Brasil.



Exposição Escoteira

no

Coliseu de Nova York

Ch. Victor Alexander Auguste

Nos dias 17, 18 e 19 de novembro último, foi realizado no Coliseu de Nova Iorque (U.S.A.) uma grande exposição escoteira. Quatro andares do edifício do Coliseu completamente repletos com os "boxes" das atividades e demonstrações de 30 000 seniores, escoteiros e lobinhos de 1 000 grupos da cidade de Nova Iorque, apresentaram uma grande variedade de exibições dos seus múltiplos interesses, em mostras de trabalhos e "shows" de arena.

Uma das maiores atrações da Exposição foi, sem dúvida, o quarto andar do edifício, reservado para o "Centro de Amizade Mundial", com o tema: "Fraternidade Mundial por meio de Escotismo".

Nesse Centro havia uma mostra com as bandeiras de 70 nações, onde as tradições de escotismo contribuíram com uma parte vital no desenvolvimento de boa cidadania.

Cinco escoteiros estrangeiros enviaram aos seus irmão escoteiros uma mensagem de fraternidade.

A Região da Guanabara, da União dos Escoteiros do Brasil, foi representada pelo escoteiro Ricardo Figueiredo, da Tropa 45.



A participação do nosso representante e dos outros quatro consistiu na gravação de uma pequena mensagem, dando as tradições escoteiras de seu país, a recitação da Promessa Escoteira na sua linguagem e na língua inglesa e cantar uma canção escoteira de sua terra.

Os retratos dos cinco representantes foram colocados do lado da barraca da feira no Centro de Amizade, sobrepostos com os respectivos nomes, uma pequena biografia de cada um, e um fone. O visitante que levanta o fone debaixo do rosto risonho do Ricardo ou de qualquer dos outros recebe uma mensagem falada do escotismo no Brasil ou no respectivo país de um dos outros.

A mensagem irradiada por êsses representantes, como uma Promessa de Amizade Escoteira, é em parte, a seguinte: "Paz duradoura e cooperação internacional poderão ser promovidas na melhor maneira possível incutindo nas mentalidades e corações jovens o espírito da fraternidade entre os homens de tôdas as raças, credos e nacionalidades".

"Que possa chegar, em breve, o dia em que tôdas as restantes barreiras sejam removidas e a fraternidade do Escotismo venha influenciar as vidas e carâteres da mocidade do mundo inteiro. Para o cumprimento dêsse objetivo e dessa resolução, penhoramos os nossos inquebrantáveis esforços e o nosso apoio."

A Exposição recebeu entre outras a cooperação dos Cadetes da Academia Militar de West Point (U.S.A.).

Cinquenta cadetes tomaram parte em programas de educação física, com a participação dos Escoteiros Seniores em provas de adestramento.

Grandes instituições, como a Radio Corp. of America, International Busniers Machine e o New York Telephone Co. se fizeram representar, cada uma na sua respectiva especialidade.

O mundo do astronauta: Um corpo da Cápsula espacial do foguete "Mercury", na qual o comandante Alan Shepart e o capitão Virgil Grissom, ambos ex-escoteiros, viajaram no espaço, podia ser visto no terceiro andar juntamente com uma exibição de valorosas pesquisas americanas no espaço. Esta foi a contribuição da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço. Foi também mostrado o adestramento dado aos escoteiros e seniores de hoje que deve ter ajudado à cinco dos sete astronautas nas suas preparações para a exploração do espaço.

Mais de 150 mil visitantes, escotistas e o público em geral visitaram a Exposição.





5.º Jamboree no Ar Mundial

O Jamboree no Ar de 1961 foi um enorme sucesso, maior que o do ano anterior, e muita gente pediu ao Escritório Mundial para anunciar as datas do próximo Jamboree do Ar, em 1962, para que comecem a se preparar desde agora. O Escritório Mundial entrou em contato com as sociedades de Rádio-Amadores do mundo inteiro, e concordaram que as datas para o V Jamboree do Ar Mundial serão:

00.01 horas de sábado, 20 de outubro, até 23.59 horas de domingo, 21 de outubro dêste ano (ambas horas de Greenwich).

21.01 horas do dia 19 de outubro, às 20.59 horas de 21 de outubro (hora do Rio de Janeiro).

Outras informações sôbre as frequências, etc., que serão usadas pela estação transmissora do Escritório Mundial serão dadas mais tarde, porém as outras estações transmissoras NÃO devem usá-las, exceto para entrar em contato com a "VE3WSB" (êste é o nôvo prefixo de chamada do Bureau Mundial).

Lembre-se:

1. NÃO é uma competição, e não são dados prêmios;
2. Deve ser estritamente observado o regulamento da licença do Rádio-Amador;
3. Você poderá usar qualquer frequência autorizada para amadores;

4. Entre no Ar chamando "CQ Jamboree", ou respondendo a êste chamado.

Já é tempo para que as tropas procurem entrar em contato com um Rádio-Amador amigo no seu distrito e combinem com êle o uso da sua estação durante o Jamboree. Vocês irão encontrar grande desejo de cooperar por parte dêles. Se tiver alguma dificuldade escreva para a LABRE (Liga de Amadores Brasileiros de Rádio-Emissão) Nacional ou Regional. Procure saber na agência telegráfica o seu endereço.

Um emblema especial foi desenhado para o Jamboree no Ar: é o que ilustra a parte superior dêste artigo. Êle será usado nas revistas escoteiras quando fizerem alguma referência a êste acontecimento internacional. Os membros do Grêmio de Rádio-Amadores Escoteiros poderão reproduzi-lo nos cartões especiais — QSL — só para o Jamboree no Ar.



PORTUGAL

C
O
N
F
E
R
Ê
N
C
I
A
S

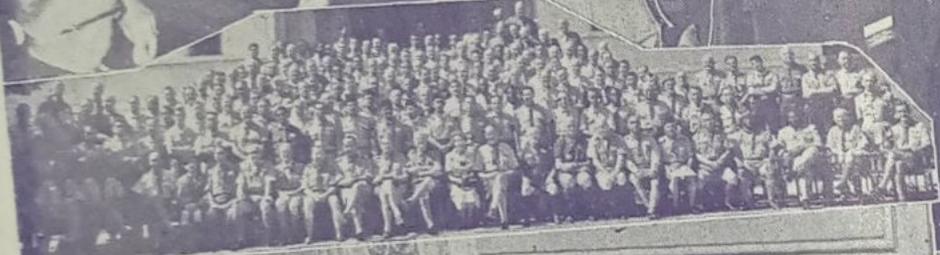
M
U
N
D
I
A
I
S

3.º de Adestramento
18.º de Escotismo



Grupo de participantes da Conferência Mundial de Adestramento, no Palácio da Foz, onde funciona a Secretaria Nacional de Informações.

As Conferências tiveram lugar em Lisboa, de 16 a 18 e de 19 a 25 de setembro passado, respectivamente no Secretariado Nacional de Informação e no Seminário dos Olivais, com a presença de cerca de 250 delegados e observadores dos seguintes 54 países: — Alemanha, Argentina, Armênia, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, China, Dinamarca, Estados Unidos da América, Filipinas, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Holanda, Irlanda, Irão, Islândia, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Kuwait, Laos, Líbano, Líbia, Liechtenstein, Luxemburgo, Madagascar, Malaia, Marrocos, México, Nigéria, Noruega, Nova Ze-



sempre **Alerta**

lândia, Paquistão, Portugal, R. A. U., Sudão, Suécia, Suíça, Tailândia, Tunísia, Turquia, União Sul Africana e Venezuela. Os observadores representavam a Espanha, Congo, Gabão e República Central Africana, bem como as Bandeirantes e o Exército da Salvação.

PRINCIPAIS RESOLUÇÕES DA XVIII CONFERÊNCIA

Foi apreciado e aprovado o relatório bianual de 1959-61, apresentado pelo Bureau e Comitê Internacional de Escotismo.

Foram dadas as boas vindas às novas associações reconhecidas e registradas desde a 17.^a conferência, representando o Laos, Ghana, Madagascar, Nigéria, Chipre e Marrocos, e também a Comunidade Européia do Carvão e do Aço.

A Conferência nota com prazer a presença neste encontro dos representantes da Espanha e aguarda o dia em que volte a florescer o Movimento neste país, de modo a participar plenamente nos acontecimentos escoteiros mundiais.

A Conferência reconhece que os devêres para com Deus e religião são pontos básicos da filosofia e das finalidades do Movimento Escoteiro.

A Conferência cria a bandeira oficial do Movimento Escoteiro Mundial.

A Conferência cria a bandeira e emblema do Bureau e Comitê Mundial.

Em todos os organismos ou Conferências a designação de Internacional será substituída por MUNDIAL.



Nova bandeira do escotismo mundial, aprovada pela 18.^a Conferência para ser usada nas ocasiões apropriadas, por qualquer unidade escoteira que pertença a uma entidade nacional reconhecida.

FLAGRANTES DAS PÁGINAS 16 E 17

- 2 — Mesa diretora da Conferência Mundial de Adestramento.
- 3 — Seção inaugural da Conferência Mundial de Escotismo, vendo-se na primeira fila o Embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, entre outros embaixadores.
- 4 — Banquete inaugural da Conferência Mundial de Escotismo, no Castelo de São Jorge.
- 5 — O delegado do Brasil, dirigindo uma canção, no banquete inaugural.
- 6 — O delegado do Brasil dr. João Ribeiro dos Santos, o presidente do Conselho Interamericano Chefe Wollmer, dr. Juan Laimé, e o comodoro Daniel da Silva, Escoteiro-Chefe de Portugal, conversando com o ministro de relações exteriores de Portugal, na recepção no Valácio das Necessidades.
- 7 — O delegado do Brasil com o comandante da Mocidade Portuguesa.
- 8 — Grupo geral dos participantes da Conferência mundial de Escotismo no Seminário Cristo Rei, em Olivais.



Caçando na Jângal

Esta é a primeira de uma série de conversas e troca de idéias que teremos durante algum tempo.

Conto com a colaboração de todos e espero tenhamos boa caça para alimentarmos com ela nossos Lobinhos.

MARIA PÉROLA SODRÉ (A. A.)

PRIMEIRO BOTE :

Diz B.P.: "Aperfeiçoar o padrão de nossos futuros cidadãos, especialmente quanto ao caráter e saúde, é o objetivo do Escotismo."

Nós todos sabemos que o Lobismo é parte integrante do Escotismo, portanto, cabe a nós uma grande responsabilidade sobre o alcançar ou não esse objetivo, pois a primeira etapa está em nossas mãos.

Para podermos educar nossos Lobinhos precisamos em primeiro lugar educarmos a nós mesmos e para isso, nada há mais eficiente que cumprir a nossa Promessa.

Um Chefe ensina muito mais pelo exemplo, pelas suas atitudes em todos os momentos de sua vida, do que por palavras, e devemos fazer o Melhor Possível para que nossos Lobinhos sintam sempre orgulho de nos ter como seus Chefes.

Para cumprirmos a nossa Promessa é necessário que meditemos, todos os dias, um pouquinho, sobre o significado daquelas palavras tão simples e que tanta orientação e força nos dão para seguirmos no caminho que decidimos trilhar. Muitas vezes será bem difícil e precisaremos de grande esforço e persistência para conseguirmos continuar nesse caminho, pois, em seu trajeto encontraremos grandes obstáculos, porém, se pretendemos aperfeiçoar o *Caráter* dos nossos Lobinhos temos o *d-e-v-e-r* de conseguir a vitória quando lutamos para aperfeiçoar o nosso.

SEGUNDO BOTE :

As provas de Pataterra são tôdas muito simples e fáceis de aprender, porém, mui-

tas vezes difíceis de viver. O Lobinho deve viver a prova, isto é, devemos ter a preocupação de transformar as palavras da Promessa, Lei, Máximas e Tema em ação, em parte ativa da vida de cada um de nossos Lobinhos.

Em outras conversas comentaremos como alcançar essa maneira de viver e também as características de cada uma das outras provas.

TERCEIRO BOTE :

Jôgo de conjunto para início de reunião *Galo no puleiro*.

Dividir a Alcateia em 2 grupos homogêneos que formarão 2 círculos concêntricos e respectivamente numerados. Com o sinal de início os círculos (com os Lobinhos de mãos dadas) giram em sentidos contrários, 1 minuto após, o Chefe dará outro sinal, nesse momento os Lobinhos largam as mãos e procuram rapidamente seus pares, trepando logo a seguir em alguma coisa em alguma coisa alta do chão e cantando como galo. O último par a cantar comandará, cantando de galo, a repetição do jôgo, e assim sucessivamente.

OBJETIVO: espírito de colaboração em dupla... iniciativa, raciocínio rápido, lealdade, cortesia.

QUARTO BOTE :

Gostaria imenso de receber sugestões, perguntas, idéias novas, jogos e também qualquer crítica ou sugestão sobre as conversas desta página, pois o nosso objetivo é ser útil em benefício da boa caça para os nossos Lobinhos.

Até a próxima caçada.

Escoteiros e a

Semana da Marinha

Ch. CARLOS ARAÚJO

Uma representação escoteira do Grupo "Martim Afonso", de Niterói, compareceu ao antigo Ministério da Marinha, no Rio, para cumprimentar S. Excia., o Ministro Angelo Nolasco de Almeida, por ocasião das comemorações da "Semana da Marinha", em dezembro último.

Ao cumprimentarem S. Excia., os escoteiros agradeceram à Marinha, em nome da Região do Estado do Rio, pela sua valiosa colaboração prestada ao Movimento no decorrer de 1961, e ofereceram-lhe flâmulas escoteiras.

A mesma delegação visitou também o Diretor do Serviço de Relações Públicas da Marinha, Ch. Wilson Accioly Ayres, e o Museu Histórico da Marinha, onde foi recebida pelo Diretor



No seu Gabinete, o Ministro, com os escoteiros fluminenses, trocam lembranças



Com o Diretor do Serviço de Relações Públicas da Marinha, Ch.. Wilson Accioly Ayres

do Serviço de Documentação Geral da Marinha, Almirante César Augusto Machado da Fonseca.

Como lembrança desta visita de cortesia, os escoteiros trouxeram para a sua sede um quadro (grande) do Patrão da Marinha, "Almirante Tamandaré", diversos exemplares de publica-

ções sobre a Marinha, medalhões, revistas, etc., que lhes foram oferecidos pelas autoridades visitadas, o que mais uma vez demonstra o alto conceito do Escotismo perante a Marinha, que, como os escoteiros, está Sempre Alerta para Servir ao povo e à Pátria, em qualquer ocasião.



No Museu Histórico da Marinha, com o Diretor do Serviço de Documentação Geral da Marinha, Almirante César Augusto Machado da Fonseca



II Concurso Nacional de Eficiência Inter-Tropas

A União dos Escoteiros do Brasil realizará em todo o território nacional, o II Concurso Nacional de Eficiência Inter-Tropas.

A regulamentação é semelhante a do primeiro Concurso, aumentada, entretanto, no tempo para obtenção do Distintivo de 2.^a Classe e incluindo a exigência de tempo para os Aspirantes fazerem a Promessa.

Foi estabelecida expressamente a autoridade do Comissário Regional, como Executor do Concurso, e procurou-se interessar os Distritos Escoteiros, criando a classificação de "Distrito Escoteiro Eficiente". Previu-se também a realização facultativa de um concurso interno (Inter-Patrolhas) e um prêmio para as "Patrolhas Eficientes".

Serão classificadas como "Tropa Eficiente", e receberão a respectiva Flâmula distintiva, tôdas as Tropas de Escoteiros ou de Escoteiros Seniores, de qualquer modalidade, reconhecidas pela União dos Escoteiros do Brasil até o dia 31 de março próximo, que no dia 30 de setembro dêste ano estejam com seu registro em dia, inclusive o registro individual de todos os seus elementos, e satisfizerem a um dos itens de eficiência.

As Tropas classificadas como EFICIENTES concorrerão entre si, na mesma data, para a classificação da Tropa mais Eficiente de cada Região Escoteira, sendo conferido pela Direção Nacional a cada Tropa classificada em 1.^o lugar um prêmio em objeto de utilidade.

Para a classificação da Tropa mais Eficiente, serão contados pontos para cada Tropa.

As Tropas Eficientes terão seus nomes publicados em quadro de honra da

revista SEMPRE ALERTA e todos os seus Escoteiros receberão um Distintivo de Eficiência individual, que usarão no uniforme durante o ano de 1963.

Tôdas as Tropas Escoteiras Reconhecidas e devidamente registradas na Direção Nacional são consideradas inscritas no presente Concurso Nacional. Para contrôle, entretanto, do número de concorrentes efetivos e verificação do progresso obtido durante o concurso, cada Chefe de Tropa deve preencher uma Ficha Preliminar e outra Definitiva.

O Comissário Regional será o Executor do concurso na sua Região.

Só haverá classificação de Tropa mais Eficiente da Região nas Regiões que possuírem mais de cinco Tropas Reconhecidas, em atividade.

As Tropas pertencentes a Regiões que tenham cinco ou menos Tropas Reconhecidas, em atividade, serão reunidas em uma única classificação a cargo do Comissário Nacional de Escoteiros e dentre elas será proclamada a que tiver obtido a melhor classificação.

Os Distritos Escoteiros em que no mínimo três quartos de suas Tropas Escoteiras em atividade forem classificadas como tropas Eficientes e que possuam Conselho Local e Comissão Executiva Local em funcionamento, devidamente registradas na Direção Nacional, receberão a classificação especial de "Distrito Escoteiro Eficiente" e ganharão um Galhardete distintivo.

Dentro do Concurso Nacional de Eficiência Inter-Tropas, cada Tropa Escoteira poderá facultativamente instituir um Concurso interno Inter-Patrolhas.

Acampamento Regional em Curitiba

A Região do Paraná realizará em julho próximo o seu oitavo acampamento regional, para o qual convida a todos os Grupos Escoteiros do Estado, e às demais regiões do Brasil.

Estando programada para a primeira quinzena de julho, a atividade será realizada nos arredores de Curitiba. Poderão participar todos os Escoteiros que tenham feito promessa antes do próximo dia 30 de junho, e os monitores que já sejam "2.ª Classe" nesta mesma data.

Esta revista é distribuída a todos os Grupos Escoteiros do Brasil, um exemplar a cada. Se algum Grupo não a tem recebido, solicitamos confirmação do respectivo endereço.





Cursos de Adestramento no Brasil em 1962

NOTA: As abreviações "C.A.P." e "C.I.M." significam respectivamente "Curso de Adestramento Preliminar" e "Curso da Insignia na Madeira".

Janeiro

- | | |
|--|----------------------|
| 4 a 7 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Belo Horizonte — MG. |
| 13, 14, 17, 20 e 21 — Curso técnico de provas de Mar | Rio de Janeiro — GB. |
| 15 a 23 — C.I.M. Chefes de Escoteiros | C. do Jordão — SP. |
| 18 a 21 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Rio Grande do Sul |
| 27 e 28 — C.A.P. Chefes de Lobinhos | Rio de Janeiro — GB. |

Fevereiro

- | | |
|---|----------------------|
| 2 a 4 — Curso de Chefes de Grupo | Recife — Pernambuco. |
| 2 a 5 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Florianópolis — SC. |
| 7 e 8 — C.A.P. Chefes de Lobinhos | Florianópolis — SC. |
| 9 a 11 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Recife — Pernambuco. |
| 9 a 11 — C.A.P. Chefes de Escoteiros Seniores | Itabuna — Bahia. |
| 16 a 18 — Curso de Monitores de Escoteiros Seniores | Rio de Janeiro — GB. |
| 17 e 18 — C.A.P. Chefes de Lobinhos | Salvador — Bahia. |
| 23 a 25 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Salvador — Bahia. |

Março

- | | |
|--|----------------------|
| 3 e 4 — C.A.P. Chefes de Lobinhos | São Paulo — SP. |
| 16 a 18 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Rio de Janeiro — GB. |
| 17 e 18 — Curso de Comissários | Niterói — RJ. |
| 17 e 18 — C.A.P. Chefes de Lobinhos | Maceió — Alagoas |
| 18 — Curso Comissão Executiva de Grupo | Salvador — Bahia |
| 23 a 25 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Maceió — Alagoas |

Abril

- | | |
|--|------------------------|
| 1 — Curso Comissão Executiva de Grupo | Rio de Janeiro — GB. |
| 4, 11, 15, 18, 28, e 29 — C.A.P. Mestres Pioneiros | Pôrto Alegre — RS. |
| 18 a 22 — C.I.M. Chefes de Lobinhos | Est. do Rio de Janeiro |
| 20 a 22 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | São Paulo — SP. |

- 28 e 29 — Curso de Instrutores de Lobinhos
 28 a 1 de maio — Curso de Monitores Escoteiros
 29 a 1 de maio — curso de Monitores Escoteiros

São Paulo — SP.

Pôrto Alegre — RS.
 Niterói — RJ.

Maio

- 5, 6, 12, 13 — Curso de Monitores Escoteiros
 12 e 13 — C.A.P. Chefes de Lobinhos
 19 e 20 — C.A.P. Chefes de Lobinhos
 19 e 20 — C.A.P. Chefes de Lobinhos
 s/data — Curso de Monitores Escoteiros Seniores
 maio e junho — Curso de Patrão

São Paulo — SP.

Rio de Janeiro — GB.
 Friburgo — RJ.
 Pôrto Alegre — RS.

Salvador — Bahia

Rio de Janeiro — GB.

Junho

- 30 a 1 de julho — Curso de Chefes de Grupo
 30 a 2 de julho — C.A.P. Chefes de Escoteiros

Rio de Janeiro — GB.

Niterói — RJ.

Julho

- 4 a 9 — Curso Técnico de Provas de Ar
 7 e 8 — Curso de Comissários
 14 a 22 — C.I.M. Chefes de Escoteiros
 17 a 22 — C.I.M. Chefes de Lobinhos
 26 a 29 — C.A.P. Chefes de Escoteiros
 26 a 29 — C.A.P. Chefes de Escoteiros do Mar
 s/data — C.A.P. Chefes de Lobinhos

Rio de Janeiro — GB.

Florianópolis — SC.

Belo Horizonte — MG.

Pôrto Alegre — RS.

Rio Verde — Goiás.

Santos — SP.

Recife — Pernambuco.

Agosto

- 1, 4 e 5 — Curso de Chefes de Grupo
 25 e 26 — C.A.P. Chefes de Lobinhos
 s/data — Curso de Comissários
 s/data — C.A.P. Chefes de Lobinhos

Rio de Janeiro — GB.

Duque de Caxias — RJ.

Rio de Janeiro — GB.

São Paulo — SP.

Setembro

- 6 a 9 — C.A.P. Chefes de Escoteiros
 7 a 9 — C.A.P. Chefes de Escoteiros Seniores
 15 e 16 — C.A.P. Chefes de Lobinhos
 20 a 23 — C.A.P. Chefes de Escoteiros
 29 e 30, 6 e 7 de outubro — C.A.P. Chefes de Escoteiros
 30 — Curso Comissão Executiva de Grupo

Macapá — Amapá.

Rio de Janeiro — GB.

São Luís — Maranhão.

Est. do R. G. do Sul

Fortaleza — Ceará.

Rio de Janeiro — GB.

(Conclui na pág. 29)



Escoteiros do Mar

Homenagem à

Bandeira Nacional

Os escoteiros do mar de Niterói, prestaram significativa homenagem à Bandeira Nacional, no dia 19 de novembro

último, na Ilha da Boa Viagem, conforme programa previamente elaborado pelos chefes de mar daquele Distrito Escoteiro.

Para a cerimônia foram convidadas as autoridades escoteiras Regionais, bem como o Escoteiro-Chefe do Brasil Alnte. José de Araújo Filho, os Grupos escoteiros da modalidade básica, escoteiros do ar, lobinhos, bandeirantes e suas exmas. famílias.

O programa constou do hasteamento da bandeira, palestra sôbre o Dia da



Início da cerimônia — Hasteamento da Bandeira



Palestra do Escoteiro-Chefe



Autoridades escoteiras presentes: Da esquerda para a direita: Sra. Maria Pérola Sodré, Comissário de Lobinhos da Região, dr. René Pestre, secretário de Relações Públicas da Região, Almirante José de Araújo Filho, Escoteiro-Chefe, Desembargador Gastão de Castro Pache de Faria, Presidente da Região, Major Antônio Ribeiro de Jesus, Comissário Regional, e Ch. Carlos Araújo, Assistente Regional de Mar.

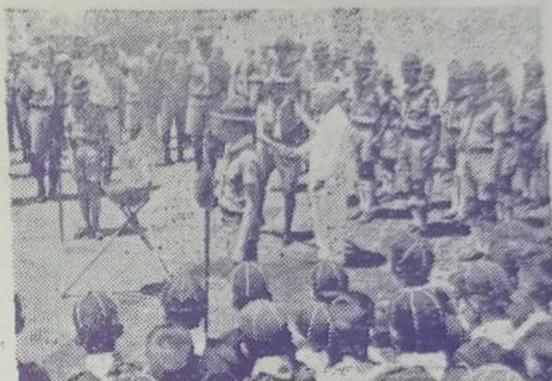


Os escoteiros trouxeram seus familiares que muito abrilhantaram a solenidade



Bandeira, brilhantemente proferida pelo Escoteiro-Chefe, incineração de uma bandeira usada, hinos, canções, e da entrega da Insignia da Madeira ao Comissário Regional do Estado do Rio, Dr. Antônio Ribeiro de Jesus, que também é Major do Exército e chefe do Grupo Escoteiro "Martim Afonso".

A cerimônia teve a duração de 40 minutos e foi encerrada com o hino Nacional cantado pelos presentes.



Incineração — A Bandeira usada, trazida por uma guarda escoteira, é incinerada na pira armada no centro do círculo formado por escoteiros e chefes das três modalidades.

O Escoteiro-Chefe faz a entrega da Insignia da Madeira ao Chefe Dr. Antônio Ribeiro de Jesus, Comissário Regional do E. do Rio.

ESCOTEIROS PRESTAM SERVIÇO NO CORPO DE BOMBEIROS

Delaine Barcellos Damasceno

O Escoteiro procura o mais possível tornar-se útil aos seus semelhantes e por isso pratica e conhece todos os socorros que se podem prestar ao próximo em acidentes de todos os tipos. "O Escoteiro está Sempre Alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação", diz o terceiro artigo da Lei Escoteira. Baseados nesse Ideal, um grupo de Escoteiros e Chefes do Distrito de Juiz de Fora prestaram auxílio às vítimas das últimas chuvas caídas nesta cidade mineira. Os Escoteiros "Júniors" (menores de 15 anos) ajudaram a formar os cordões de isolamento, ao passo que os escoteiros seniores e os chefes trabalharam na remoção dos destroços. O Distrito Escoteiro de Juiz de Fora está mantendo os jovens prontos para entrar em serviço novamente, caso seja necessário.

Animais Peçonhentos

OTTON MONTEIRO QUINTEIRO

Estraido do livro "Animais Peçonhentos, do dr. Flávio da Fonseca, diretor do Instituto Butantan, a quem agradecemos por tão prontamente permitir a publicação de seus artigos.

Crendices Populares

A faculdade das serpentes hipnotizarem algumas de suas pequenas vítimas, a de sugarem o leite diretamente de animais e até da mulher, ou provocarem "Cobreiros", quando passam sobre roupas que depois entram em contato com a pele, a de depositarem a peçanha em falha da margem quando entram nas coleções d'água, de onde decorreria o fato de não picarem o homem nessa ocasião. Trata-se, sempre, nestes casos, de meras falhas de observação de espíritos crédulos, de enganos que não resistem à crítica dos mais avisados. Os que dispõem de maior soma de conhecimento verificam que no primeiro caso intervem ou o terror ou a inconsciência, por parte da vítima, do fim que a espera; no segundo a esperteza de algum caboclo, matreiro, tirador de leite às escondidas, ou a desculpa da mãe ignorante e crédula a quem falta leite; no terceiro caso há uma mera associação simplista de idéias entre o aspecto linear ou mesmo sinuoso de certos dermatoses (larva migrans, herpes fustes, lepidopterismo, desmatites por "Aroeira" "Urtiga", etc.) e o caminhar das serpentes; no último exemplo a explicação de não picarem as serpentes quando meio submersas reside ou na inexistência de ponto de apoio que lhes permita desferir o bote, indispensável à agressão, ou no fato de não se tratar de espécie perigosa.

Até certo ponto desculpáveis nas camadas de menor instrução do povo, são essas e outras cendices que correm pelo interior. As superstições, entretanto, não encontram justificativa alguma: necessidade de beber água antes que o faça o animal que acaba de picar; emprêgo de feitiços que "fecham o corpo" e exorcismos praticados por espertalhões exploradores da credulidade inata do povo, indignam ou por ultrapassarem os limites de ignorância ou pela malícia do que aconselham. O curandeirismo, que infelizmente ainda campeia no interior, com administração de mesinhas ineficientes, é causa indireta de muita morte em doentes picados por cobras peçonhentas, que teriam procurado um médico para lhes aplicar injeção do soro específico, se não se desse a intervenção intempestiva do "Curandeiro", isso quando uma tal intervenção não constitui um elemento decisivo do êxito total pela ingestão de beberagens altamente tóxicas como o álcool com fumo, quercsene, etc.

Aproveitando-se da elevada percentagem de casos em que há cura espontânea após picada de ofídios peçonhentos, que orça no Brasil por

Curso de Adestramento no Brasil em 1962

(Conclusão da pág. 25)

Outubro

- | | |
|--|----------------------|
| 6 e 7 — C.A.P. Chefes de Lobinhos | São Paulo — SP. |
| 13 e 14 — C.A.P. Chefes de Lobinhos | Rio de Janeiro — GB. |
| 13, 14, 20, 21 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Aracaju — Sergipe. |
| 20 e 21 — Curso de Comissários | Niterói — RJ. |

Novembro

- | | |
|--------------------------------------|-------------------------|
| 1 a 4 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Joinville — S. Catarina |
| 1 a 4 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Goiânia — Goiás. |
| 1 a 4 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Belo Horizonte — MG. |
| s/data — Curso de Primeiros Socorros | Niterói — RJ. |

Dezembro

- | | |
|---------------------------------------|----------------------|
| 13 a 16 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Niterói — RJ. |
| 14 a 16 — C.A.P. Chefes de Escoteiros | Rio de Janeiro — GB. |
| s/data — Curso Monitores Escoteiros | Recife — Pernambuco. |

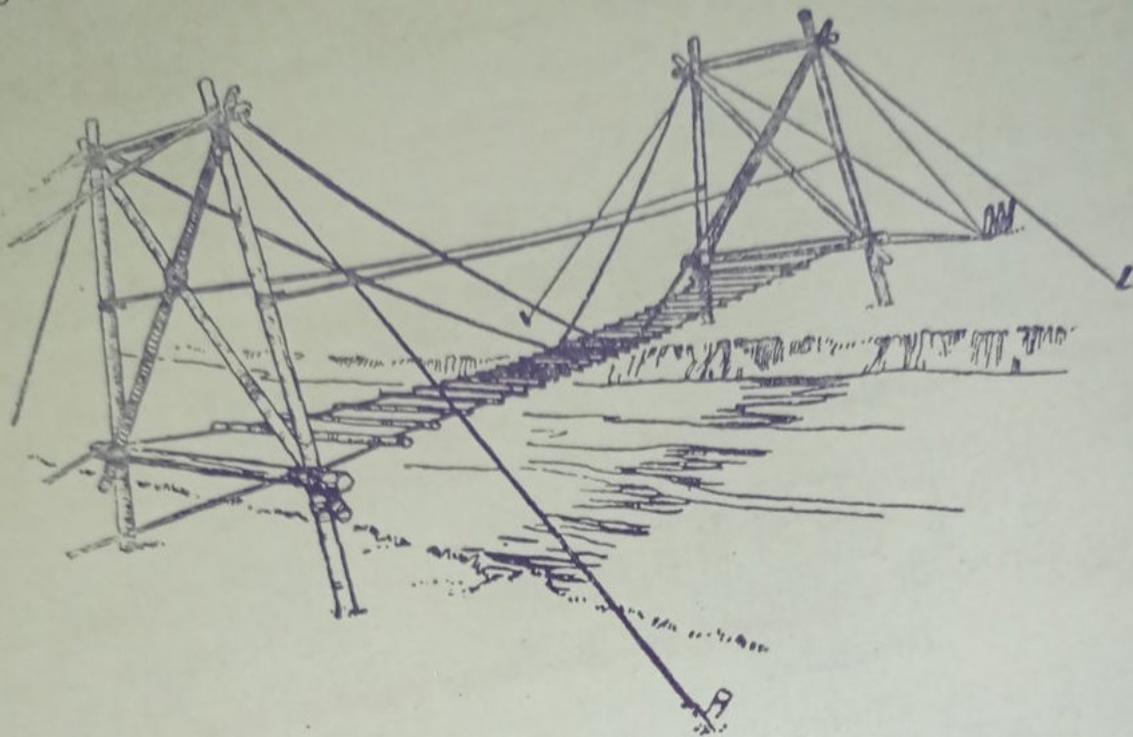
60 a 80% e dos casos numerosos em que o ofídio era de uma espécie áglifa ou opistóglifa, portanto inócua, mas confundida com espécie perigosa, joga o "Curandeiro" com perto de 70 a 90% de probabilidades de se salvarem os indivíduos que a êle se entregam, daí provindo o sucesso aparente de sua atuação, pois haverá sempre sete ou nove a pregoarem o sucesso das suas "curas" contra um a três apenas que o ponham em descrédito.

FALECIMENTO

Tomamos conhecimento, com grande pesar, do falecimento ocorrido dia 24 de janeiro último, da chefe Célia Marco de Freitas, do 5.º G./MG. grupo Escoteiro Caiuás, do Instituto Grambery, da cidade de Juiz de Fora.

De família tradicionalmente li-

gada ao Escotismo, a chefe Célia, para nós Escoteiros, não morreu, apenas "voltou ao ponto de reunião", e algum dia a encontraremos, juntamente com outros grandes Chefes e Escoteiros, de quem hoje sentimos saudades, ao lado de Deus.



PROJETOS DE PIONEIRIA — Clichês dos Livros
“Pioneering Projects” e “Fun with ropes and spars”
de “JOHN” THURMAN



Sempre **Alerta!**

ASSINATURA

AV. RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR
CAIXA POSTAL 1734 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Incluso remeto a importância de Cr\$

em para uma
(vale postal ou valor declarado)

assinatura de números, que deverá ser remetida para:

Nome:

Rua e n.º:

..... Bairro:

Cidade: Estado:

ASSINALE COM UM X NO QUADRADO

Um ano (6 números)	Cr\$ 120,00	<input type="checkbox"/>
Dois anos (12 números)	Cr\$ 240,00	<input type="checkbox"/>
Três anos (18 números)	Cr\$ 360,00	<input type="checkbox"/>

NOTA: Caso não queira estragar a revista, cortando esta parte para assinatura, escreva em um papel a parte os dados aqui contidos, e remeta-nos.

AUMENTO

Comunicamos aos estimados leitores que infelizmente, em virtude do crescente aumento do custo de nossa revista, seremos forçados a aumentar seu preço, a partir do próximo número, de 10 para 20 cruzeiros, o exemplar.

FÓLHAS ADICIONAIS DO P.O.R.

A Editora Escoteira tem a satisfação de oferecer aos Grupos Escoteiros uma coleção das novas folhas adicionais do P.O.R.:

- 1 folha — Desenho de Especialidades de Lobinhos (colocar antes da pág. 115).
- 6 folhas — Desenho de Especialidades de Escoteiros Seniores (colocar antes da pág. 223).
- 4 folhas — Substituição do "ANEXO A" — Provas de Região para Escoteiros Católicos (págs. 283 a 286-D).
- 3 folhas — Inclusão do "ANEXO C" — Provas de Religião para Escoteiros Israelitas (págs. 293 a 297).

— Outras colocações dessas folhas adicionais estão sendo remetidas aos Comissários Regionais e Distritais a fim de que as distribuam a Escotistas ou outras pessoas que possuam P.O.R.

— Em caso de necessidade, podem ser também solicitadas à Editora Escoteira.

